

## "No canal Panda, onde é que havia de ser?"

A mãe abre a caixa de correio e logo um amontoado de papeis coloridos salta de lá de dentro. São catálogos publicitários. Nada de produtos alimentares, nada de vestuário. Brinquedos e mais brinquedos. Pedro apanha os catálogos do chão. A mãe, carregada de sacas, sobe as escadas. O miúdo de seis anos fica para trás, os olhos postos na papelada. "Oh mãe, olha aqui o Pai Natal!" A capa de um dos catálogos mostra o velhinho de barbas brancas e saco às costas que há-de descer pela chaminé a 25 de Dezembro. "Ainda falta muito para o Natal? anda lá, sobe!", repele a mãe.

Enquanto Fátima prepara o jantar Pedro estende os catálogos no sofá da sala. De joelhos no chão e cotovelos nas páginas coloridas, nem se lembra de pedir à mãe que mude a televisão para o canal Panda. Fátima aproveita o sossego do miúdo, normalmente bastante irrequieto, para deitar o olho à telenovela "A Cor do Pecado".

Sem saber ainda ler, Pedro folheia, folheia e volta a folhear. "Então já sabes o que vais pedir ao Pai Natal?", a pergunta tira o miúdo do transe. E de repente o dedo indicador da mão direita começa a trabalhar freneticamente sob as imagens de um sem número de brinquedos: "Quero, quero, quero, quero, quero?" Com a mão esquerda vira as folhas. "Quero o *Homem-Aranha*, quero a casa [uma espécie de tenda de campismo] das *Tartarugas Ninja*?" Uma pausa. Pedro continua a ver a mesma página mas detém-se agora numa outra casa, a dos bonecos dos desenhos animados *The Incredibles*. "Quero isto? esquece mãe, não quero esta casa! O que tem lá dentro não deve ser muito bom, deve ser a fingir!" A mãe responde "está bem", sem prestar muita atenção. E a saga prossegue.

Faltam dedos indicadores para apontar tantos desejos. Numa pronúncia perfeita, e sem nunca ter tido aulas de inglês, Pedro vira-se agora para outra secção do catálogo, a dos bonecos de acção: "Quero os *Power Rangers*, o *Action Man*?"

Mudança de catálogo. Cansado de estar de joelhos, Pedro senta-se no sofá. Novo folhear e as primeiras 14 páginas nada lhe dizem. "Isto é para os pequenotes", atira ao passar pelas secções de bebé e Pré-escolar. Cavalinhos, carrinhos de puxar, e jogos de construção já não são para ele.

Secção dos computadores educativos. O pai deu-lhe um, em tempos, mas Pedro pouco brincou com ele. Pouca atenção merecem-lhe também as secções dos triciclos e das bicicletas. "Já tenho uma *bike*!", atira Pedro. Siga a página. "Isto é de menina, não interessa?", vaticina com um tom de "nunca mais chego ao que quero". Ficam para trás as cozinhas grandes, pequenas e minúsculas, os aspiradores, as tábuas de passar a ferro, os carros de limpeza e os bebés recém-nascidos. "Só tem coisas de miúdas?", reclama. Até que, num impulso de surpresa: "Ohoooo? quero este camião e este cesto de basquete e uma pista destas?" Ao perceber que a mãe não está a prestar muita atenção Pedro simplifica: "Pode ser qualquer uma destas pistas que está aqui!" Fátima tranquiliza-o: "Ok". Mas Pedro quer mais do que um simples ok, quer ter a certeza de que os seus pedidos não caem em saco roto.

"Oh mãe, tu sempre me vais dar o *Bey Blader* (um pião reinventado que gira depois de puxado um lançador dentado)?" Fátima responde que sim. O miúdo insiste: "Mas não é o *Bey Blader* com lançador é aquele que tem a pistola [o controlo remoto]!" A observação fica sem réplica, Fátima está agora na cozinha a preparar o jantar.

"Oh mãe, o Pai Natal vai ter também de me comprar *Medabots* [robots lutadores]! Pode ser um *Metabee* e um *Rokusho* [nomes de dois dos robots]!" Sem ouvir nenhum comentário vindo da cozinha, Pedro argumenta: "Oh mãe têm de ser os dois, senão não posso fazer as batalhas robóticas!" Da cozinha a mãe grita: "Não sei se o Pai Natal vai saber comprar isso!" Na sala Pedro suspira. Faz uma cara de frete e atira: "Se ele não souber diz-lhe que veja os desenhos!" A mãe entra na sala, não contem o riso pela observação do filho. "E onde dá isso?", pergunta. Pedro olha-a com estupefacção: "No canal *Panda*, onde é que havia de ser!"